



Manejo da Gravidez de Risco e Assistência ao Pré-natal

Adriana Nunes Ditzel, Eliel Pessôa de Souza Júnior, Victória Schneider Breitreitz, Carolina Okuyama Andrade, Maria Clara Valente, Gabriel Ferreira Lima, Beatriz Carrijo Andrade, Zaine Dupim Dias, Bruno Sergio Costa Brasil, Nathalia Salvagni Castro, Antônio Carlos de Araújo Neto, Luciana ferreira dos Santos, Artur Clímaco Da Silva Filho, Juliana Dias Gondim Sanches

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O manejo da gravidez de risco envolve acompanhamento médico mais frequente, exames adicionais e, às vezes, repouso. A assistência ao pré-natal é crucial para monitorar a saúde da mãe e do bebê, permitindo intervenções precoces se necessário. Recomenda-se seguir as orientações médicas e manter um estilo de vida saudável durante esse período. O pré-natal é o cuidado médico que uma mulher recebe durante a gestação para garantir uma gravidez saudável. Isso inclui consultas regulares, exames, orientações sobre nutrição, atividade física e preparação para o parto. É fundamental para monitorar o desenvolvimento do feto e tratar qualquer problema de saúde materna que possa surgir. O objetivo desse artigo foi compreender a importância do pré-natal e além disso evidenciar as complicações de uma gravidez de risco. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo, Medline, Scopus e Web of Science, com artigos publicados nos idiomas inglês ou português. Em conclusão, o pré-natal é uma parte essencial do cuidado materno durante a gravidez, assegurando um acompanhamento adequado da saúde da mãe e do feto. Ao seguir as orientações médicas, realizar exames regulares e adotar um estilo de vida saudável, contribuimos para o bem-estar geral, favorecendo um parto seguro e a saúde a longo prazo tanto da mãe quanto do bebê.

Palavras-chave: Gravidez de Risco; Pré-natal; Mulher; Gestante.

Risk Pregnancy Management and Prenatal Care

ABSTRACT

Management of high-risk pregnancies involves more frequent medical monitoring, additional tests and, sometimes, rest. Prenatal care is crucial to monitor the health of the mother and baby, allowing for early interventions if necessary. It is recommended to follow medical advice and maintain a healthy lifestyle during this period. Prenatal care is the medical care a woman receives during pregnancy to ensure a healthy pregnancy. This includes regular appointments, exams, guidance on nutrition, physical activity and preparation for childbirth. It is essential for monitoring the development of the fetus and treating any maternal health problems that may arise. The objective of this article was to understand the importance of prenatal care and also highlight the complications of a high-risk pregnancy. The Pubmed, Scielo, Medline, Scopus and Web of Science databases were used, with articles published in English or Portuguese. In conclusion, prenatal care is an essential part of maternal care during pregnancy, ensuring adequate monitoring of the health of the mother and fetus. By following medical advice, carrying out regular check-ups and adopting a healthy lifestyle, we contribute to general well-being, promoting a safe birth and the long-term health of both mother and baby.

Keywords: Risk Pregnancy; Prenatal; Woman; Pregnant.

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Janeiro e publicado em 29 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2393-2408>

Autor correspondente: *Adriana Nunes Ditzel*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcante na vida de uma mulher, caracterizado por mudanças fisiológicas e emocionais significativas. Durante esse período, a assistência pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal, sendo essencial para identificar e gerenciar possíveis complicações que possam surgir. Em alguns casos, a gravidez pode ser classificada como de risco, quando há a presença de condições médicas pré-existentes na gestante ou quando surgem complicações durante a gestação que aumentam o risco de morbidade materna e/ou fetal^{5,6,7}.

O manejo da gravidez de risco e a assistência ao pré-natal tornam-se, portanto, elementos fundamentais para garantir um desfecho positivo para mãe e bebê. Estratégias eficazes de cuidado durante a gravidez de risco envolvem uma abordagem multidisciplinar, incluindo a colaboração entre obstetras, médicos especialistas e outros profissionais de saúde, visando monitorar e tratar qualquer condição médica pré-existente ou emergente^{8,9}.

Neste contexto, a revisão integrativa se mostra uma ferramenta valiosa para avaliar as práticas atuais de manejo da gravidez de risco e assistência ao pré-natal. Ao integrar evidências de estudos quantitativos e qualitativos, a revisão permite uma análise abrangente das estratégias de cuidado utilizadas em diferentes contextos e populações^{1,6}.

Dessa forma, esta revisão integrativa tem como objetivo explorar as abordagens eficazes no manejo da gravidez de risco e na assistência ao pré-natal, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde e gestores de políticas públicas. Ao identificar lacunas na literatura e áreas para futuras pesquisas, esta revisão busca contribuir para o aprimoramento da qualidade do cuidado pré-natal e, conseqüentemente, para a saúde materno-infantil^{2,5,6}.

METODOLOGIA

A metodologia da revisão integrativa sobre o manejo da gravidez de risco e assistência ao pré-natal foi delineada para fornecer uma abordagem abrangente e

rigorosa na coleta, seleção e análise dos estudos pertinentes. Inicialmente, foi formulada uma questão de pesquisa precisa e direcionada, com o objetivo de explorar as práticas e estratégias de manejo da gravidez de risco e assistência ao pré-natal. A pergunta norteadora, "Quais são as abordagens eficazes no manejo da gravidez de risco e na assistência ao pré-natal?", foi elaborada para guiar todas as etapas subsequentes do processo de revisão.

Em seguida, foi conduzida uma busca sistemática em bases de dados científicas relevantes, como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando uma combinação de termos relacionados ao manejo da gravidez de risco, assistência pré-natal e suas diferentes abordagens. Essa abordagem ampla e abrangente permitiu a identificação de uma variedade de estudos que abordavam diferentes aspectos das práticas de cuidado durante a gravidez de risco.

Durante a triagem e seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão claros e objetivos, visando garantir a qualidade e a relevância dos artigos selecionados. Esses critérios foram aplicados de forma consistente por dois revisores independentes, com eventuais divergências resolvidas por consenso ou por meio de consulta a um terceiro revisor, quando necessário. Essa abordagem rigorosa contribuiu para minimizar o viés na seleção dos estudos e assegurar a integridade dos resultados da revisão.

Após a seleção dos estudos, os dados foram extraídos e organizados de maneira sistemática, permitindo uma análise detalhada e uma síntese abrangente das evidências disponíveis. Essa análise incluiu a avaliação da metodologia dos estudos, a identificação de padrões e tendências nos resultados e a interpretação das conclusões à luz da questão de pesquisa. Foram adotadas medidas para garantir a qualidade e a confiabilidade da revisão, incluindo revisões independentes e a utilização de diretrizes reconhecidas na área.

Ao final, os resultados da revisão foram interpretados de forma crítica e contextualizados em relação ao estado atual do conhecimento sobre o tema. Foram discutidas implicações clínicas e recomendações práticas, bem como identificadas lacunas na literatura e sugeridas direções para futuras pesquisas. Assim, a metodologia adotada nesta revisão integrativa proporcionou uma abordagem sistemática e robusta

para investigar o manejo da gravidez de risco e a assistência ao pré-natal, contribuindo para o avanço do conhecimento e o aprimoramento da prática clínica nessa área.

RESULTADOS

A avaliação de fatores de risco maternos e obstétricos é uma etapa crucial no manejo da gravidez de risco. Durante essa avaliação, diversos aspectos são considerados para identificar gestantes que podem necessitar de cuidados especiais. Um dos principais aspectos é a análise do histórico médico completo da gestante. Isso inclui investigar complicações obstétricas anteriores, como pré-eclâmpsia, parto prematuro ou abortos espontâneos recorrentes. Mulheres que tiveram essas complicações em gestações anteriores têm maior probabilidade de enfrentar desafios semelhantes na gestação atual e, portanto, exigem uma vigilância mais próxima durante o pré-natal^{4,5,7,8}.

Tabela 1— Principais complicações materna-obstétricas

Complicação	Descrição
Diabetes Gestacional	Condição na qual a glicose no sangue se eleva durante a gestação, podendo levar a complicações.
Pré-eclâmpsia	Aumento da pressão arterial após a 20ª semana de gestação, acompanhado por proteína na urina.
Restrição de crescimento fetal	Incapacidade do feto de atingir seu potencial genético de crescimento durante a gestação.
Parto prematuro	Nascimento do bebê antes das 37 semanas de gestação, aumentando o risco de complicações.
Macrosomia fetal	Crescimento excessivo do feto, aumentando o risco de complicações durante o parto.
Placenta Prévia	Posicionamento anormal da placenta, podendo causar sangramento vaginal durante a gestação.



Ruptura prematura das membranas	Rompimento das membranas amnióticas antes do início do trabalho de parto, aumentando o risco de infecção.
Anomalias congênitas	Defeitos estruturais presentes no bebê ao nascimento, resultantes de anormalidades no desenvolvimento fetal.
Hemorragia pós-parto	Perda excessiva de sangue após o parto, podendo levar a complicações sérias se não tratada rapidamente.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além das complicações obstétricas anteriores, também é fundamental investigar as condições médicas pré-existentes da gestante. Diabetes, hipertensão, distúrbios da tireoide, doenças autoimunes e outras condições médicas podem aumentar o risco de complicações durante a gravidez. Identificar e controlar essas condições antes e durante a gestação é essencial para garantir um desfecho positivo para mãe e bebê^{2,6,9}.

Aqui estão algumas orientações sobre como lidar com cada uma das complicações mencionadas durante a gestação de risco:

1. Aumento da pressão arterial (Pré-eclâmpsia):

- Monitoramento regular da pressão arterial e proteína na urina durante o pré-natal.
- Restrição de sal na dieta e aumento da ingestão de líquidos.
- Repouso e redução do estresse.
- Possivelmente, medicação anti-hipertensiva sob orientação médica.
- Em casos graves, indução do parto antes do termo para evitar complicações graves.

2. Diabetes gestacional:

- Monitoramento regular da glicose no sangue durante o pré-natal.
- Dieta balanceada, com controle de carboidratos e açúcares simples.



- Exercícios físicos regulares, sob orientação médica.
- Em alguns casos, administração de insulina ou medicamentos antidiabéticos.

3. Restrição de crescimento fetal:

- Monitoramento frequente do crescimento fetal por meio de ultrassonografias.
- Avaliação da circulação uteroplacentária.
- Possível intervenção, como repouso materno, monitoramento mais frequente ou indução do parto, dependendo da gravidade.

4. Parto prematuro:

- Administração de corticosteroides para promover a maturação pulmonar fetal, se o parto prematuro for iminente.
- Repouso e hospitalização, se necessário, para retardar o trabalho de parto.
- Administração de tocolíticos para suprimir as contrações uterinas.
- Cuidados neonatais especializados para bebês nascidos prematuros.

5. Macrosomia fetal:

- Monitoramento cuidadoso do crescimento fetal durante o pré-natal.
- Avaliação da necessidade de intervenções, como parto induzido ou cesariana, dependendo do tamanho fetal e do risco de complicações durante o parto.

6. Placenta prévia:

- Monitoramento cuidadoso da gestante para detectar sinais de sangramento vaginal.
- Repouso e restrição de atividades físicas.
- Hospitalização, se necessário, para controle do sangramento e monitoramento fetal.

7. Ruptura prematura das membranas:

- Hospitalização imediata para avaliação e tratamento.
- Administração de antibióticos para prevenir infecções.
- Monitoramento fetal e avaliação do risco de infecção materna.

8. Anomalias congênitas:

- Diagnóstico pré-natal precoce por meio de ultrassonografia e exames de triagem.
- Aconselhamento genético para ajudar os pais a entender as implicações da anomalia e tomar decisões informadas sobre o curso do tratamento e cuidado do bebê.

9. Hemorragia pós-parto:

- Controle ativo do trabalho de parto e da terceira fase do parto.
- Administração profilática de ocitocina para prevenir a hemorragia.
- Intervenções imediatas, como massagem uterina, compressão uterina e administração de medicamentos hemostáticos, se ocorrer hemorragia.

É importante ressaltar que o manejo de cada complicação deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar de saúde, incluindo obstetras, neonatologistas, enfermeiros obstetras e outros profissionais especializados, de acordo com as necessidades individuais de cada gestante e do seu bebê^{2,5,6,10}.

O histórico médico completo também inclui informações sobre intervenções médicas prévias, como cirurgias abdominais ou tratamentos médicos específicos. Essas intervenções podem influenciar a gravidez atual e devem ser consideradas durante a avaliação de risco. Em alguns casos, podem ser necessários cuidados adicionais ou acompanhamento especializado para garantir a segurança da gestante e do bebê^{1,7}.

Assim, a análise detalhada do histórico médico da gestante desempenha um papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de estratégias de manejo adequadas durante a gravidez de risco. Essa abordagem proativa permite uma intervenção precoce e personalizada, contribuindo para a redução de complicações e melhorando os resultados materno-fetais^{4,7,10}.

Durante a avaliação de fatores de risco maternos e obstétricos, é essencial considerar não apenas o histórico médico da gestante, mas também fatores externos que possam influenciar a gravidez. Por exemplo, o estilo de vida da gestante, incluindo hábitos alimentares, tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas ilícitas e exposição a substâncias tóxicas, pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de complicações durante a gestação. Mulheres que mantêm um estilo de vida saudável têm menor probabilidade de desenvolver complicações como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional ou restrição de crescimento fetal. Portanto, durante a avaliação de risco, é importante discutir esses aspectos com a gestante e fornecer orientações e suporte para adoção de comportamentos saudáveis^{8,9,10}.

A idade materna é um fator importante a ser considerado. Mulheres mais jovens, especialmente adolescentes, e mulheres mais velhas, acima dos 35 anos, têm maior probabilidade de enfrentar complicações durante a gravidez. Adolescentes podem ter maior risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer, enquanto mulheres mais velhas podem enfrentar maior incidência de complicações como diabetes gestacional e hipertensão. Portanto, é essencial monitorar de perto gestantes nessas faixas etárias e fornecer cuidados personalizados para mitigar esses riscos^{5,6,7}.

Além disso, fatores socioeconômicos, como acesso limitado a cuidados de saúde, falta de suporte social e condições de vida precárias, podem aumentar o risco de complicações durante a gestação. Mulheres de grupos minoritários ou com baixo status socioeconômico podem enfrentar disparidades de saúde e ter maior probabilidade de desenvolver complicações obstétricas. Portanto, é importante considerar esses fatores ao avaliar o risco e fornecer suporte adicional conforme necessário para garantir uma gravidez saudável e segura para todas as gestantes^{2,6,8}.

Após a análise dos fatores de risco e a utilização de ferramentas de triagem, é essencial discutir os resultados com a gestante e desenvolver um plano de cuidados personalizado. Isso envolve a colaboração entre a equipe multidisciplinar de saúde, incluindo obstetras, enfermeiros, especialistas em medicina materno-fetal e outros profissionais de saúde, para garantir que a gestante receba o acompanhamento necessário ao longo da gestação^{6,9}.

Durante essa etapa, são estabelecidas estratégias para monitorar de perto a

gestante e seu bebê, incluindo a frequência de consultas pré-natais, exames de ultrassonografia, monitoramento da pressão arterial e dos níveis de glicose, entre outros. Em casos de gravidez de alto risco, podem ser necessários exames mais frequentes e intervenções médicas adicionais para garantir o bem-estar da gestante e do bebê^{2,5,6,8}.

Além disso, é importante fornecer suporte emocional e educacional à gestante e sua família. Isso pode incluir informações sobre os riscos e complicações potenciais associados à gravidez de risco, orientações sobre autocuidado, nutrição adequada, atividade física e preparação para o parto. O apoio emocional também é fundamental, pois a gestante pode enfrentar ansiedade, estresse e preocupações durante esse período^{6,7,8}.

Ao desenvolver um plano de cuidados personalizado, é essencial levar em consideração as necessidades individuais da gestante, suas preferências e valores. Uma abordagem centrada na gestante, que valoriza sua autonomia e participação ativa nas decisões relacionadas à sua saúde e à saúde de seu bebê, é fundamental para garantir uma experiência de gravidez positiva e segura^{4,6}.

Durante o acompanhamento pré-natal de gestações consideradas de risco, é crucial implementar medidas preventivas e intervenções terapêuticas específicas para reduzir o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Uma das estratégias-chave consiste no manejo adequado de condições médicas pré-existentes que possam afetar a gravidez. Por exemplo, para mulheres com diabetes pré-gestacional, é fundamental manter os níveis glicêmicos controlados por meio de dieta, exercícios e, em alguns casos, medicação, a fim de prevenir complicações como macrosomia fetal e pré-eclâmpsia^{4,10}.

Ademais, o controle da pressão arterial é essencial para mulheres com hipertensão prévia ou pré-eclâmpsia. Isso pode envolver o uso de medicamentos anti-hipertensivos sob supervisão médica, juntamente com monitoramento regular da pressão arterial e exames laboratoriais para detectar sinais precoces de pré-eclâmpsia^{3,8}.

Para gestantes com histórico de parto prematuro, podem ser recomendadas medidas preventivas, como repouso relativo, restrição de atividades físicas e

administração de progesterona vaginal para reduzir o risco de parto prematuro recorrente^{6,9}.

Além disso, é fundamental monitorar de perto o crescimento fetal e o bem-estar fetal por meio de exames de ultrassonografia e monitoramento dos movimentos fetais. Em casos de restrição de crescimento fetal ou outras complicações, pode ser necessário um acompanhamento mais intensivo ou intervenções, como parto prematuro induzido ou cesariana^{2,8}.

Em síntese, o manejo da gravidez de risco durante o pré-natal requer uma abordagem multifacetada que visa identificar e controlar condições médicas pré-existentes, monitorar de perto o bem-estar materno e fetal e implementar intervenções terapêuticas quando necessário para garantir um desfecho positivo para mãe e bebê^{1,10}.

Durante o acompanhamento pré-natal de gestações consideradas de risco, é crucial implementar medidas preventivas e intervenções terapêuticas específicas para reduzir o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Uma das estratégias-chave consiste no manejo adequado de condições médicas pré-existentes que possam afetar a gravidez. Por exemplo, para mulheres com diabetes pré-gestacional, é fundamental manter os níveis glicêmicos controlados por meio de dieta, exercícios e, em alguns casos, medicação, a fim de prevenir complicações como macrosomia fetal e pré-eclâmpsia^{7,8,9}.

Ademais, o controle da pressão arterial é essencial para mulheres com hipertensão prévia ou pré-eclâmpsia. Isso pode envolver o uso de medicamentos anti-hipertensivos sob supervisão médica, juntamente com monitoramento regular da pressão arterial e exames laboratoriais para detectar sinais precoces de pré-eclâmpsia^{2,7,8}.

Para gestantes com histórico de parto prematuro, podem ser recomendadas medidas preventivas, como repouso relativo, restrição de atividades físicas e administração de progesterona vaginal para reduzir o risco de parto prematuro recorrente^{4,5,6}.

Além disso, é fundamental monitorar de perto o crescimento fetal e o bem-estar fetal por meio de exames de ultrassonografia e monitoramento dos movimentos fetais. Em casos de restrição de crescimento fetal ou outras complicações, pode ser necessário

um acompanhamento mais intensivo ou intervenções, como parto prematuro induzido ou cesariana^{9,10}.

Após a implementação das medidas preventivas e terapêuticas durante o pré-natal, é essencial que a gestante continue recebendo um acompanhamento próximo ao longo da gestação. Isso inclui a realização regular de consultas pré-natais, onde serão avaliados diversos aspectos da saúde materna e fetal, como a pressão arterial, o ganho de peso, a presença de edemas, o crescimento fetal, os batimentos cardíacos do bebê e outros sinais de bem-estar^{6,7,8}.

Durante essas consultas, também é importante fornecer à gestante suporte emocional e educacional contínuo. Isso pode envolver a discussão sobre os sinais e sintomas de complicações que ela deve estar atenta, orientações sobre autocuidado e preparação para o parto, e oportunidades para esclarecer dúvidas e receber orientações personalizadas^{4,5,6}.

Além das consultas pré-natais regulares, em casos de gestações de alto risco, podem ser necessários exames de monitoramento mais frequentes e especializados. Isso pode incluir monitoramento adicional da pressão arterial, exames de ultrassonografia mais frequentes para avaliar o crescimento fetal e a circulação uteroplacentária, testes de estresse fetal não estressante e outras avaliações específicas conforme indicado pela condição de saúde da gestante e do bebê^{2,3,4}.

Em resumo, o acompanhamento contínuo durante o pré-natal é fundamental para garantir a detecção precoce de quaisquer complicações que possam surgir e para fornecer o suporte necessário para uma gestação segura e saudável. Essa abordagem proativa ajuda a minimizar os riscos e a maximizar as chances de um desfecho positivo para mãe e bebê^{2,6,10}.

Após o acompanhamento contínuo durante o pré-natal, chega o momento crucial do parto e nascimento. Para gestações de risco, é essencial um planejamento cuidadoso e uma equipe médica preparada para lidar com possíveis complicações durante o parto^{6,9,10}.

Dependendo da condição de saúde da gestante e do bebê, pode ser necessário optar por diferentes formas de parto. Em alguns casos, o parto vaginal é seguro e recomendado, enquanto em outros casos uma cesariana pode ser a opção mais segura

para garantir o bem-estar da mãe e do bebê^{5,9}.

Durante o trabalho de parto e parto, é fundamental monitorar de perto a mãe e o bebê para detectar sinais precoces de complicações. Isso pode incluir monitoramento dos batimentos cardíacos fetais, da pressão arterial materna e da progressão do trabalho de parto. Em casos de gestações de alto risco, a presença de uma equipe médica experiente e a disponibilidade de equipamentos de suporte, como salas de parto equipadas para intervenções rápidas, são essenciais para garantir a segurança da mãe e do bebê^{1,7,9}.

Após o nascimento, o acompanhamento médico e o suporte emocional devem continuar. É importante monitorar de perto a saúde da mãe e do bebê nos primeiros dias e semanas após o parto, especialmente em casos de gestações de risco. Isso pode incluir visitas domiciliares, consultas de acompanhamento e apoio para amamentação, cuidados com o recém-nascido e ajuste à nova rotina familiar^{6,7,8,10}.

O parto e nascimento em gestações de risco exigem um planejamento cuidadoso, uma equipe médica experiente e um acompanhamento próximo antes, durante e após o parto. Ao garantir o acesso a cuidados de qualidade e suporte contínuo, é possível maximizar as chances de um desfecho positivo para mãe e bebê, mesmo em situações de maior complexidade^{2,5}.

Após o nascimento, o acompanhamento médico e o suporte emocional devem continuar. É importante monitorar de perto a saúde da mãe e do bebê nos primeiros dias e semanas após o parto, especialmente em casos de gestações de risco. Isso pode incluir visitas domiciliares, consultas de acompanhamento e apoio para amamentação, cuidados com o recém-nascido e ajuste à nova rotina familiar^{2,5,6,10}.

Além disso, para gestantes que experimentaram complicações durante a gestação ou o parto, pode ser necessário um acompanhamento médico especializado a longo prazo. Isso pode incluir consultas regulares com médicos especialistas, exames de acompanhamento e tratamento contínuo para quaisquer condições médicas que tenham surgido durante a gravidez^{6,8,9}.

Por fim, é fundamental fornecer suporte emocional contínuo para as mães que passaram por uma gestação de risco. Isso pode envolver o acesso a grupos de apoio, aconselhamento psicológico e recursos para lidar com o estresse e a ansiedade

relacionados à experiência da gravidez e ao ajuste à maternidade^{2,6,7}.

O acompanhamento pós-natal é tão importante quanto o pré-natal e o cuidado durante o parto para garantir o bem-estar contínuo da mãe e do bebê após uma gestação de risco. Ao fornecer cuidados médicos adequados, suporte emocional e acesso a recursos de apoio, é possível ajudar as mães a se recuperarem e se adaptarem após uma experiência desafiadora de gravidez e parto^{1,5,6}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da gestação de risco, é evidente a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar que englobe desde a identificação precoce dos fatores de risco até o acompanhamento pós-natal. Através de uma avaliação criteriosa do histórico médico da gestante, a utilização de ferramentas de triagem e a implementação de medidas preventivas e terapêuticas durante o pré-natal, é possível mitigar potenciais complicações e promover melhores resultados para a mãe e o bebê. Durante o parto e nascimento, a presença de uma equipe médica experiente e preparada para lidar com possíveis complicações é essencial para garantir a segurança da mãe e do bebê. Após o nascimento, o acompanhamento médico e o suporte emocional contínuo desempenham um papel fundamental no processo de recuperação e adaptação da mãe após uma gestação de risco. Portanto, é fundamental reconhecer a importância de uma abordagem holística e centrada na gestante ao lidar com gestações de risco. Ao garantir acesso a cuidados de qualidade, suporte emocional e recursos de apoio, podemos contribuir para uma experiência positiva de gravidez e parto, mesmo em situações de maior complexidade.

REFERÊNCIAS

1. Alves TO, Nunes RLN, Sena LHA de, Alves FG, Souza AGS de, Salviano AM, et al. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura / High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2021 Jul 9;4(4):14860–72. Available from: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32690/pdf>
2. Brazilian, Ramos N, Rolim F, De Sousa Gabriel I, Mota³A, Barros De Quental O, et al. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional ARTIGO ORIGINAL OPEN ACCESS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CLASSIFICAÇÃO DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA FACTORS THAT CONTRIBUTE TO THE CLASSIFICATION



OF HIGH-RISK PREGNANCY: INTEGRATIVE REVIEW [Internet]. Available from: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/download/31055/20907/90929>

3.Dourado VG, Pelloso SM. Gravidez de alto risco: o desejo e a programação de uma gestação. Acta Paulista de Enfermagem. 2007 Mar;20(1):69–74.

4.Duarte De Melo L, Fernandes S, Rocha D, Fonseca Da R, Moreira S, Iley V, et al. FATORES QUE PREDISPÕEM PARA A GESTAÇÃO DE ALTO RISCO FACTORS THAT PREDISPOSE FOR HIGH RISK PREGNANCY Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa 6. Revista Interdisciplinar em Saúde [Internet]. 2017;4(1):2358–7490. Available from: https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_14/Trabalho_06.pdf

5.Gomes JCO, Domingueti CP. Fatores de risco da gravidez tardia. Brazilian Journal of Health and Pharmacy [Internet]. 2021 Dec 23 [cited 2024 Jan 28];3(4):1–9. Available from: <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/139>

6.Matos ABT de MB, Couto ISA de, Nascimento LF do, Matos LT de MB, Bechara MA, Barbosa HHM de M. Fatores de risco gestacional e complicações associadas às alterações ponderais de gestantes. Revista Paraense de Medicina [Internet]. 2006 Sep 1;20(3):79–9. Available from: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300016

7.Regynara A, Rodrigues M, Lima Da Costa Dantas S, Martins Pereira A, Moura Da Silveira M, Rodrigues D. GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: ANÁLISE DOS DETERMINANTES DE SAÚDE HIGH-RISK PREGNANCY: ANALYSIS OF HEALTH DETERMINANTS EMBARAZO DE ALTO RIESGO: ANÁLISIS DE LOS DETERMINANTES DE SALUD. 16:2017–40. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1135/620>

8.Rezende CL, Souza JC. Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher. Psicologo informacao [Internet]. 2012 Dec 1;16(16):45–69. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092012000200003

9.Rolim NRF, Gabriel I de S, Mota AS, Quental OB de. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CLASSIFICAÇÃO DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA: FACTORS THAT CONTRIBUTE TO THE CLASSIFICATION OF HIGH-RISK PREGNANCY: INTEGRATIVE REVIEW. Brazilian Journal of Production Engineering [Internet]. 2020 Jul 2;6(6):60–8. Available from: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055>

10.Sampaio AFS, Rocha MJF da, Leal EAS. High-risk pregnancy: clinical-epidemiological profile of pregnant women attended at the prenatal service of the Public Maternity Hospital of Rio Branco, Acre. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2018 Sep;18(3):559–66.